



## ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS DA CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ S/A

### ANALYSIS OF ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS OF CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ S/A

Giovanni Roberto de Lima, Faculdades Integradas de Itararé, Brasil, giovannirl\_@hotmail.com

Dálete Keuren Oliveira Sanches, Faculdades Integradas de Itararé, Brasil, dalete\_keuren@hotmail.com

#### **Resumo**

O objetivo desse estudo é analisar o balanço patrimonial de uma construtora utilizando técnicas financeiras como índice de estrutura de capital, liquidez e rentabilidade, verificando seu desempenho aos longos dos anos ao qual foi descoberta no esquema de corrupção da lava jato. Utilizando como metodologia o balanço patrimonial e a demonstração de resultados dos exercícios da construtora Andrade Gutierrez. Apresentando resultados categóricos, tendo como ponto de vista que nem sempre uma rotatividade alta em vendas, significa que a empresa está com o ativo circulante alto, ou que nem sempre endividamento com terceiros a empresa estará ganhando tempo para possíveis retornos.

**Palavras-chave:** análise financeira; construtora; indicadores.

#### **Abstract**

The objective of this study is to analyze the patrimonial balance of a construction company using financial techniques as an index of capital structure, liquidity and profitability verifying its performance over the years to which it was discovered in the scheme of corruption of the lava jet. The patrimonial balance and the demonstration of the results of the activities of the construction company Andrad Gutierrez were used as methodology. By presenting categorical results, taking as a point of view that not always a high turnover in sales, meas that the company is with the asset circulating high, or that not always indebtedness with third parties the company will be gaining time for possible returns.

**Keywords:** financial analysis; construction; indicators.

#### **1. INTRODUÇÃO**

No mundo empresarial competitivo que vivemos hoje, as empresa estão na busca de otimizações e diferenciais para obterem sucessos em suas operações e criando vantagens para suas tomadas de decisões. Para tanto, torna-se necessário conhecer os fundamentos da empresa, embasando os estudos teóricos e levantando dados para posteriormente sugerir melhorias.

Para um empresa crescer e ter sucesso deve-se ter um minucioso controle financeiro sobre os dados coletados verificando suficiência e eficiência para auxiliar suas tomadas de decisões.

Visto sobre esse enfoque, o presente trabalho tem como objetivo analisar o demonstrativo contábil e o balanço patrimonial levantando informação sobre a situação financeira e econômica da construtora Andrade Gutierrez. Como foco nos objetivos específicos levantar os resultados dos índices de estrutura de capital, qualificar os índices de liquidez e quais os valores referentes

aos índices de rentabilidade dos exercícios estudados e verificar a situação da empresa no período estudado.

O estudo se justifica pelo fato de apresentar uma análise detalhada de situação financeira e econômica que pode ser aplicado em qualquer empresa independente de seu ramo de atividade. Isso porque ela proporciona uma visão sistemática de como está sendo realizados os processos e seus respectivos retornos para avaliar uma possível tomada de decisão, direcionando a empresa a geração de mais lucros. Portanto, é através dessas análises que proporciona melhorias das atividades e otimização na produção.

## **2. ANÁLISE DE BALANÇO: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

O surgimento da análise de balanço teve início no século XIX, desenvolvido pelos bancários americanos, o qual é utilizada até o dia de hoje em diversos ramos de atividades. Em fevereiro de 1895, o conselho executivo da associação dos bancos do Estados Unidos de Nova York, solicitou aos tomadores de créditos uma declaração escrita e assinada de seus ativos e passivos.

No início esse dados eram coletados somente para uma análise quantitativa. No decorrer dos anos foi desenvolvido a noção de comparação do itens, sendo dividido o que é ativo e passivo circulante.

Segundo Matarazzo (2010), Alexander Wall, considerado o pai da análise de balanço apresentou em 1919, um modelo de análise de balanço através de índices e demonstrou a necessidade de considerar outras relações, além de ativo circulante contra passivo circulante.

Alexander Wall, em parcerias com outros autores desenvolveram fórmulas matemáticas para adaptação desses índices auxiliando outros analistas em suas avaliações.

- Em 1925, Stephen Gilman conceitua sua teoria que deveria haver variações de porcentagem nos principais itens aos anos anteriores, o que hoje é chamado de análise horizontal.
- Em 1930 na empresa Dupoint, surgiu um modelo de rentabilidade.
- Em 1968 no Brasil passou a utilizar essas análises como instrumento técnico pela instituição SERASA.

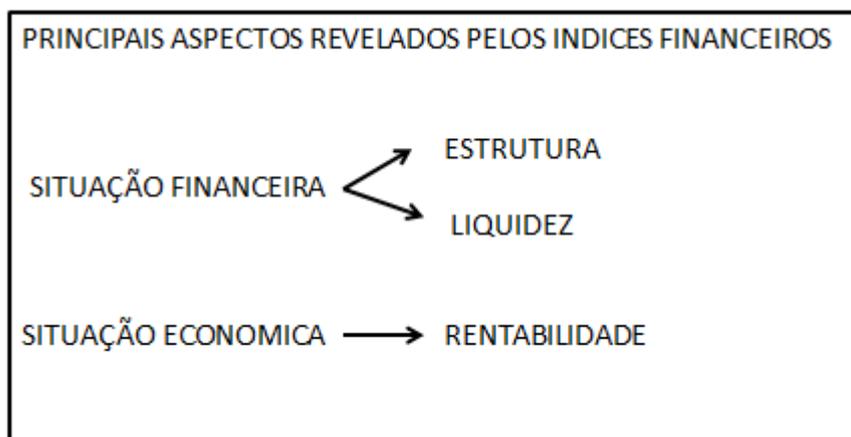
Atualmente as empresas que pretendem manter-se no mercado competitivo utilizam desta ferramenta técnica para ter uma visão panorâmica de seus pontos fracos e fortes.

## **3. ANÁLISE FINANCEIRA ATRAVÉS DOS ÍNDICES**

Análise tem como objetivo avaliar a rentabilidade e o equilíbrio financeiro da empresa. Analisando sua capacidade de lucro. Verificando as suas condições de investimentos atuais e futuras de forma a alcançar a durabilidade e desenvolvimento da empresa.

De acordo com Gitman (2010) “a análise de índices envolve métodos, cálculos e interpretações de índices financeiros visando analisar e acompanhar o desempenho da empresa. Os elementos básicos dessa análise são a demonstração de resultado do exercício e o Balanço Patrimonial da empresa”. Segundo Matarazzo (2010) “A análise das demonstrações financeiras pode subdividir-se em análise da situação financeira e análise da situação econômica. Diferente de Marion que utiliza o método tripé que classifica como liquidez (situação financeira), rentabilidade (situação econômica) e endividamento (estrutura de capital)”.

Para a Elaboração dessa pesquisa será utilizada a abordagem apresentada por Matarazzo (2010) onde o autor descreve que os principais aspectos revelados pelos índices podem ser visualizados no quadro a seguir:



*Quadro 1-* Aspectos revelados pelos índices, fonte: Matarazzo, 2010

O autor afirma que deve-se analisar a situação financeira separadamente da econômica. Uma vez apresentados os principais aspectos revelados pelos índices serão descritos com maior propriedade cada um dos grupos, bem como índices que os compõem.

#### **4. SITUAÇÃO FINANCEIRA**

A situação é composta por estrutura de capital e índices de liquidez. De acordo com Marion (2005) “Índice de estrutura de capital tem seus índices de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Saberemos se os recursos de terceiros tem seu vencimento em maior parte em curto prazo o longo prazo”, “índice de liquidez, são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos”.

Com o aumento de inflação e descontrole nos juros, as empresas passaram a adotar financiamentos de terceiros, pois não terá juros elevados. Por outro lado, a empresa tendo alta participação de terceiros, torna-se vulnerável, pois financiadoras não estarão dispostas a financiar a dívida sabendo que a empresa não tem patrimônio líquido. E em meio a revolução uma empresa manter suas contas a pagar em dia é um desafio. Manter um giro de estoque constante, transformar esse estoques em dinheiro requer um plano estratégico excelente. É por isso que liquidez e estrutura de capital são interligadas, pois ela mantém a vida financeira da empresa.

##### **4.1 Índices de estrutura de capital**

Estrutura de capital pode-se dividir em capital de terceiros e capital próprio. Ambos são utilizados para financiar os ativos de uma organização. Geralmente as empresas buscam a capacidade de terceiros, pois as taxas de juros são menores que as das financiadoras.

Conforme Braga (2008), “o índice de endividamento de uma empresa indica o volume de dinheiro de terceiros usados para gerar lucros. Em geral, o analista financeiro preocupa-se mais com as dívidas de longo prazo porque elas comprometem a empresa com uma série de pagamentos por muitos anos”.

Este índice nada mais é que análise das dívidas de curto prazo e quanto empresa utiliza de capitais de terceiros.

#### 4.1.1 Participações de capital de terceiros

Representa quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$100,00 de capital próprio investido. Quanto menor for esse índice, melhor é para a organização. Segundo Matarazzo (2010) “relaciona as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, capitais próprios e capitais de terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa. Também pode ser chamado índice de grau de endividamento. Esse índice deve-se levar em conta que quanto maior o grau de endividamento com terceiros menor é a decisões financeiras da empresa”.

Considerando o exemplo numérico abaixo da Cia Big:

Capitais de Terceiros		
	_____ x 100	
Patrimônio Líquido		
	X1	X2
Capitais de terceiro	1.655.317	2.576.865
Patrimônio Líquido	1.070.861	1.407.185
Índice de Participação	$\frac{1.655.317}{1.070.861} = 154\%$	$\frac{2.576.865}{1.407.185} = 183\%$
De capitais de terceiros	1.070.861	1.407.185

Quadro 2 - Cia Big, fonte: Matarazzo, 2010

#### 4.1.2 Composição do endividamento

Representa qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. Quanto menor for o índice de participação composição do endividamento, melhor é para a empresa. Segundo Matarazzo (2010), “Uma coisa é ter dívida de curto prazo que precisam ser pagas com os recursos possuídos hoje, mais aqueles gerados em curto prazo. Outra coisa é ter dívidas em longo prazo, pois aí a empresa dispõe de tempo para gerar recursos para pagar essas dívidas”. É a diferença entre passivo circulante a curto prazo em relação ao passivo total, verificando a porcentagem total usado para financiar o capital de terceiros.

Podendo verificar no exemplo da Cia Big:

Passivo Circulante		
	_____ x100	
Capitais de Terceiros		
	X1	X2
Passivo circulante	1.340.957	1.406.077
Capitais de terceiros	1.655.317	2.576.865
Índice de composição	$\frac{1.340.957}{1.655.317} = 81\%$	$\frac{1.406.077}{2.576.865} = 54\%$
Do Endividamento	1.655.317	2.576.865

Quadro 3 - Cia Big, fonte: Matarazzo, 2010

### 4.1.3 Imobilização do patrimônio Líquido

Representa quanto à empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido. Quanto menor for o índice de imobilização do Patrimônio Líquido, melhor é para a empresa. Segundo Matarazzo (2010), a aplicação dos recursos do patrimônio líquido, são mutualmente exclusivas do ativo permanente e do ativo circulante. Quando mais a empresa investir no ativo permanente, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante e em consequência, maior será a dependência as capitais de terceiros para o financiamento do ativo circulante. Ou seja, quanto do ativo permanente da empresa é utilizado para seu patrimônio líquido em relação a dependência de terceiros.

Sendo possível analisar no exemplo a seguir:

	Ativo permanente	
	_____ x 100	
	Patrimônio Líquido	
	XI	X2
Ativo Permanente	765.698	1.714.879
Patrimônio Líquido	1.070.861	1.407.125
Índice de imobilização do Patrimônio Líq.	$\frac{765.698}{1.070.861} = 71\%$	$\frac{1.714.879}{1.407.125} = 121\%$

Quadro 4 - Cia Big, fonte: Matarazzo, 2010

### 4.1.4 Imobilização dos recursos não correntes

Mostra qual o percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente. Quanto menor for o índice de imobilização dos recursos não-correntes, melhor é para a empresa. De acordo com Matarazzo, os elementos do ativo permanente tem vida útil que pode ser de 2,5 10, ou 50 anos, Assim, não é necessário financiar todo o imobilizado com recursos próprios. É perfeitamente possível utilizar recursos de longo prazos, desde que o prazo seja compatível com o de duração do imobilizado ou então que o prazo seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas de longo prazo.

Analisando o exemplo a seguir:

	Ativo Permanente	
	_____ x 100	
	Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo	
	X1	X2
Ativo Permanente	765.398	1.714.879
Exigível a longo prazo	314.360	1.170.788
Patrimônio líq.	<u>1.070.861</u>	<u>1.407.185</u>
Recursos não correntes	1.385.221	2.577.973
Imobilização dos recursos Não correntes	$\frac{765.698}{1.385.224} = 55\%$	$\frac{1.714.879}{2.577.973} = 66\%$

Quadro 5 - Cia Big, fonte: Matarazzo, 2010

## 4.2 ÍNDICE DE LIQUIDEZ

O índice de liquidez tem como objetivo indicar a capacidade de pagamento de dívidas da empresa em curto prazo. Se, a empresa apresentar uma liquidez baixa deve observar seu comportamento, pois futuramente pode apresentar problemas com o fluxo de caixa e falência do negócio.

Para Gitman (2010), “a liquidez de uma empresa é medida pela sua capacidade de cumprir suas obrigações de curto prazo à medida que vencem a facilidade com que pode pagar suas contas”. Segundo Matarazzo (2010), “mostra que através dos índices desse grupo pode-se verificar a situação financeira da empresa, pois são a partir destes que ocorre o confronto dos ativos circulantes com as dívidas”.

Obter um bom índice, não significa que a empresa pode saldar suas dívidas em dias, deve levar em conta outras variáveis como prazo e renovação. O grupo de índices de liquidez é subdividido em: liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca.

### 4.2.1 Liquidez geral

Representa quanto à empresa à empresa possui no Ativo Circulante e Realizável em Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total. Quanto maior for à liquidez geral, melhor é para a empresa. Segundo Braga, mede a proporção dos bens e direitos a serem realizados a curtos e longos prazos em relação às dívidas totais, Dado o horizonte do tempo coberto por este índice, sua informação deve ser avaliada com certa cautela, pois muitos fatos poderão afetar a relação. Entretanto, é de esperar que este índice seja sempre superior a 1,0, evidenciando uma folga na capacidade de solvência global.

Observando o exemplo da Cia Big:

Ativo circulante + Realizável a longo prazo		
Passivo Circulante + Exigível a longo prazo		
	X1	X2
Ativo Circulante	1.960.480	2.269.171
Passivo circulante	1.340.957	1.406.077
Exigível a L. Prazo	314.360	1.170.788
Liquidez geral	$\frac{1.960.480}{1.655.317} = 1,18$	$\frac{2.269.171}{2.576.865} = 0,88$

Quadro 6 - Cia Big, fonte: Matarazzo, 2010

### 4.2.2 Liquidez corrente

Representa quanto à empresa tem no Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Quanto maior for o índice de liquidez corrente, melhor para a empresa. Segundo Matarazzo (2010), “o significado desse índice é a margem de folga para manobras de prazos visa equilibrar as entradas e saídas de caixa. Quanto maiores os recursos, maior essa margem, maior a segurança da empresa, melhor a situação financeira”. Já Braga (2008), “diz que esse índice é interpretado de forma errônea, pois se calcula os estoques, e muitas das vezes esses estoques não tem a rotatividade desejada, assim não se transformando em dinheiro para o caixa, como contas a receber, que no balanço são consideradas como lucros, não percebe o tempo que tem essas contas para entrar no caixa, assim tornando – se os resultados invalidam”. Assim devem-

se tomar cuidados quanto aos prazos, pois muitas obrigações no curto prazo requer que a empresa lucre também, para que consiga cumprir com seus deveres.

De acordo com exemplo:

	Ativo circulante	
	Passivo circulante	
	X1	X2
Ativo Circulante	1.960.480	2.269.171
Passivo circulante	1.340.957	1.406.077
Liquidez corrente	$\frac{1.960.480}{1.340.957} = 1,46$	$\frac{2.269.171}{1.406.077} = 1,61$

Quadro 7 - Cia Big, fonte: Matarazzo, 2010

### 4.2.3 Liquidez seca

Mostra quanto a empresa possui de ativo líquido para cada R\$ 1,00 de passivo circulante (dívidas em curto prazo). Quanto maior for o índice de liquidez seca, melhor é para a empresa.

De acordo com Braga (2008), “esse índice oferece a vantagem de desconsiderar os estoques que necessitam ser vendidos para se transformar em conta a receber ou em caixa”. Este índice deve-se tomar cuidado, analisar junto aos outros índices é primordial, pelo motivo de não contar com os estoques. Pois mesmo que apresente um resultado baixo, a empresa pode ter grande quantidade de estocagem e tem que levar em consideração a quantidade de contas a receber.

Exemplo Cia Big:

	Ativo circulante – Estoque	
	Passivo Circulante	
	X1	X2
Disponível	34.665	26.309
Aplicações financeiras	128.969	80.915
Clientes	1.045.640	1.122.512
Liquidez seca	$\frac{34.665 + 128.969 + 1.045.640}{1.340.957} = 0,90$	$\frac{26.309 + 80.915 + 1.122.512}{1.406.077} = 0,87$

Quadro 8 - Cia Big, fonte: Matarazzo, 2010

## 5. SITUAÇÃO ECONÔMICA

A situação econômica é composta pelo índice de rentabilidade, que se subdivide em giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

### 5.1 Rentabilidade

Índice de rentabilidade evidencia o lucro real obtido pela empresa em seus investimentos. Segundo Gitman (2010), afirma que “o índice de rentabilidade relaciona os retornos da empresa a suas vendas, a seus ativos, ao seu patrimônio, ou ao valor da ação. Como um todo, fica visível

para o analista avaliar os lucros da empresa em confronto com o nível de vendas. Sem lucros, uma empresa não atrairá capital de terceiros, ademais, seus atuais credores e proprietários poderão ficar preocupados com o futuro da empresa e tentar reaver fundos, os credores, proprietários e a administração estão sempre atentos ao incremento dos lucros da empresa.

### 5.1.1 Giro do ativo

Representa o quanto vendeu para R\$1,00 de investimento total. Quanto maior for o índice de giro do ativo, melhor é para a empresa. Matarazzo afirma que o sucesso de uma empresa depende em primeiro lugar de um volume de vendas adequada em relação ao capital total investido. Marion já relata que quanto mais for gerado de vendas, mas eficiente os ativos serão utilizados.

Exemplo:

	Vendas Líquidas	
	Ativo	
	X1	X2
Vendas =	4.793.123	4.425.866
Ativo =	2.726.178	3.984.050
Giro do ativo =	$\frac{4.793.123}{2.726.178} = 1,76$	$\frac{4.425.866}{3.984.050} = 1,11$

Quadro 9 - Cia Big, fonte: Matarazzo, 2010

### 5.1.2 Margem Líquida

Indica quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos. Quanto maior for o índice de margem líquida, melhor é para a empresa. Segundo Marion, significa quantos centavos de cada real de venda restaram após a dedução de todas as despesas (inclusive o imposto de renda). Evidente que quanto maior a margem, melhor.

Exemplificado a seguir:

	Lucro Líquido	
	x100	
	Vendas líquidas	
	X1	X2
Vendas	4.793.123	4.425.866
Lucro Líquido	223.741	161.116
Margem líquida =	$\frac{223.741}{4.793.123} = 4,66\%$	$\frac{161.116}{4.425.866} = 3,77\%$

Quadro 10 - Cia Big, fonte: Matarazzo, 2010

### 5.1.3 Rentabilidade do ativo

Mostra a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total. Quanto maior for o índice de rentabilidade do ativo, melhor é para a empresa. Esse índice mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo. Matarazzo afirma que é uma medida do

potencial de geração de lucro por parte da empresa. É uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano.

Analisando o exemplo a seguir:

	Lucro Líquido	
	_____ x100	
	Ativo	
	X1	X2
Ativo	2.726.178	3.984.050
Lucro líquido	223.741	167.116
Rentabilidade do	$\frac{223.741}{2.726.178} = 8,20\%$	$\frac{167.116}{3.984.050} = 4,19\%$
Ativo	2.726.178	3.984.050

Quadro 11 - Cia Big, fonte: Matarazzo, 2010

#### 5.1.4 Rentabilidade de Patrimônio líquido

Indica quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido. Quanto maior for o índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido, melhor é para a empresa. Segundo Matarazzo (2010), “o papel desse índice é mostrar qual a taxa de rendimentos do capital próprio. Essa taxa pode ser comprada com a de outros rendimento alternativos no mercado, como caderneta de poupança, letras de câmbio, alugueis e etc. A rentabilidade empresarial passam por oscilação ano a ano, acima das taxas de mercado e noutra abaixo”.

Exemplo:

	Lucro Líquido	
	_____ x100	
	Patrimônio Líquido Médio	
	X1	x2
Lucro líquido	223.741	167.116
Patrimônio líquido inicial	821.827	1.070.861
Patrimônio líquido final	1.070.861	1.407.185
Patrimônio líquido médio	946.344	1.239.023
Rentabilidade do PL =	$\frac{223.741}{946.344} = 23,64\%$	$\frac{167.116}{1.239.023} = 13,48\%$
	946.344	1.239.023

Quadro 12 - Cia Big, fonte: Matarazzo, 2010

## 6. METODOLOGIA

Em relação à natureza do trabalho, classifica – o como qualitativa e quantitativa. Qualitativo tem como objetivo compreender as ações através de experiências individuais, ela reúne dados que não são codificados fornecendo informações sobre o problema. Quantitativa seu objetivo é compreender dos dados numéricos, reunindo dados que podem ser codificados solucionados problemas por meios de resultados. Segundo Duarte, “pesquisa quantitativa, haja vista que ela se traduz por tudo aquilo que pode ser qualificável, ou seja, ele iria traduzir em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente chegar a

conclusão... Pesquisa qualitativa é traduzida por aquilo que não pode ser mensuráveis pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números qualificáveis”.

Seu objetivo é caracterizado como descritiva e bibliográfica, usando nomes de autores renomados como Matarazzo, Braga, Marion, Gitman e etc., para os conceitos. Segundo Gil (2006), “tem como objetivo estudar a características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde mental e física etc. É desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Posteriormente foram utilizados dados dos balanços patrimoniais e a demonstração de resultado do exercício do site econoinfo, com o objetivo de analisar o desenvolvimento da empresa nos anos que teve ligação ao esquema da lava jato, financiando campanhas eleitorais, deputados e presidentes do país.

Portanto a ideia inicial é analisar o balanço aplicando os indicadores financeiros e econômicos, avaliando como foi o rendimento da construtora no período.

## 7. ESTUDO DE CASO

A construtora Andrade Gutierrez foi fundada em 1948 com três jovens engenheiros, sua finalidade é desenvolver obras de engenharia, como projetos de indústrias, obras de infraestrutura, logística, mobilidade urbana, energia, telecomunicações, saneamento, saúde, óleo e gás. E tem participações de ações na copa do mundo e para jogos olímpicos de 2016 Atualmente ela trabalha mais de 40 países, entre eles na Europa, América latina, África, Ásia e no Oriente médio.

A organização teve seu nome envolvido na lava jato. Como empreiteira que desviavam recursos da Petrobras, liderados pelo Ricardo Pessoa e Odebrecht. Em junho de 2015, foram presos na 14º Fase da operação. A qual os sócios viraram réu do processo.

Durante a aplicação dos indicadores de estrutura de capital, foi possível verificar o resultados obtidos na tabela e no gráfico abaixo:

<b>ESTRUTURA DE CAPITAL</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Participação de Capitais de Terceiros	66,8%	72,3%	89,3%
Composição do Endividamento	30,6%	39,0%	17,8%
Imobilização do Patrimônio líquido	151,7%	130,7%	157,5%
Imobilização dos Recursos não Correntes	103,7%	90,7%	90,9%

Tabela 1- Autoria própria

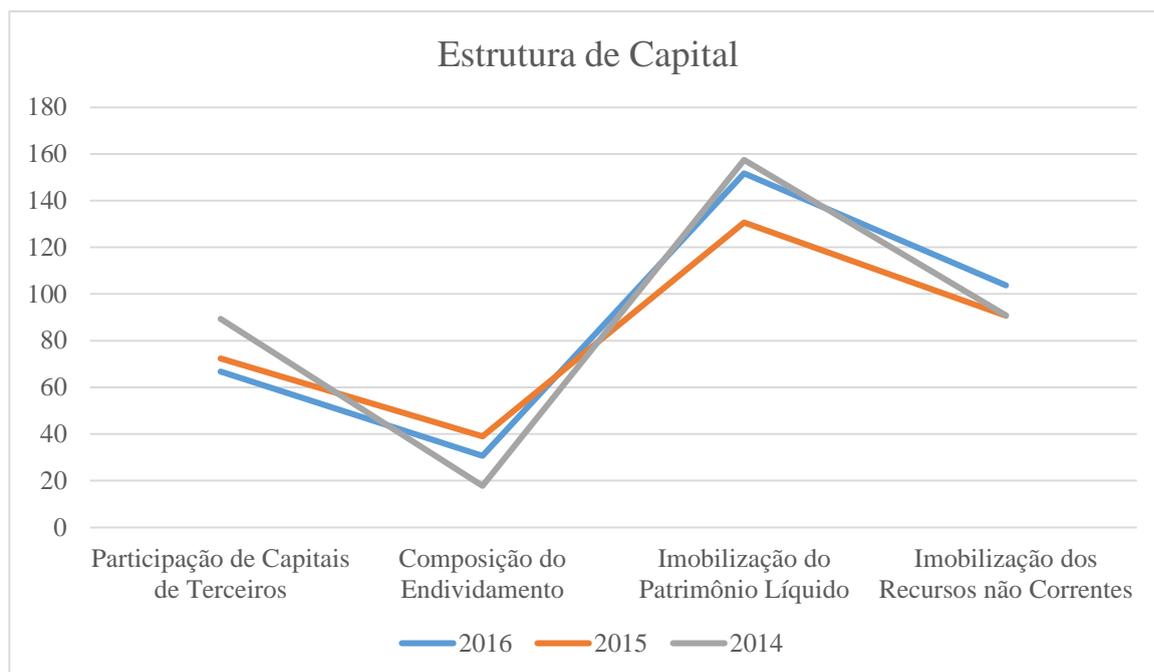


Gráfico 1 - Autoria própria

De acordo com a tabela 1 e o gráfico 1 a construtora Andrade Gutierrez teve uma redução em seu endividamento de 89,3% em 2014, para 72,3% e 66,8% no ano de 2015 e 2016 respectivamente, onde passou a depender menos do capital de terceiros. Entretanto piorou o perfil de suas dívidas, pois o percentual de dívidas a curto prazo aumentou, que era de 17,8% em 2014, onde passou a ser 39,0% e 30,6% em seus anos precedentes.

O grau de imobilização de patrimônio líquido que era de 157,5% em 2014 onde obteve um sazonalidade nos anos de 2015 e 2016 onde passou a ser 130,7% e aumentou para 151,7%. Entretanto, a imobilização de recursos não correntes, não permaneceram dentro dos níveis padrões, onde houve um aumento nos recursos de 90,9% em 2014, passou para 90,7 em 2015 e em 2016 utilizou todo o recurso a longo prazo e mais 3,7 do curto prazo.

Resultados referentes aos índices de liquidez:

<b>LIQUIDEZ</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Liquidez Geral	2,5	2,4	2,1
Liquidez Corrente	0,8	1,5	2,0
Liquidez Seca	0,8	1,5	2,0

Tabela 2 - Autoria Própria

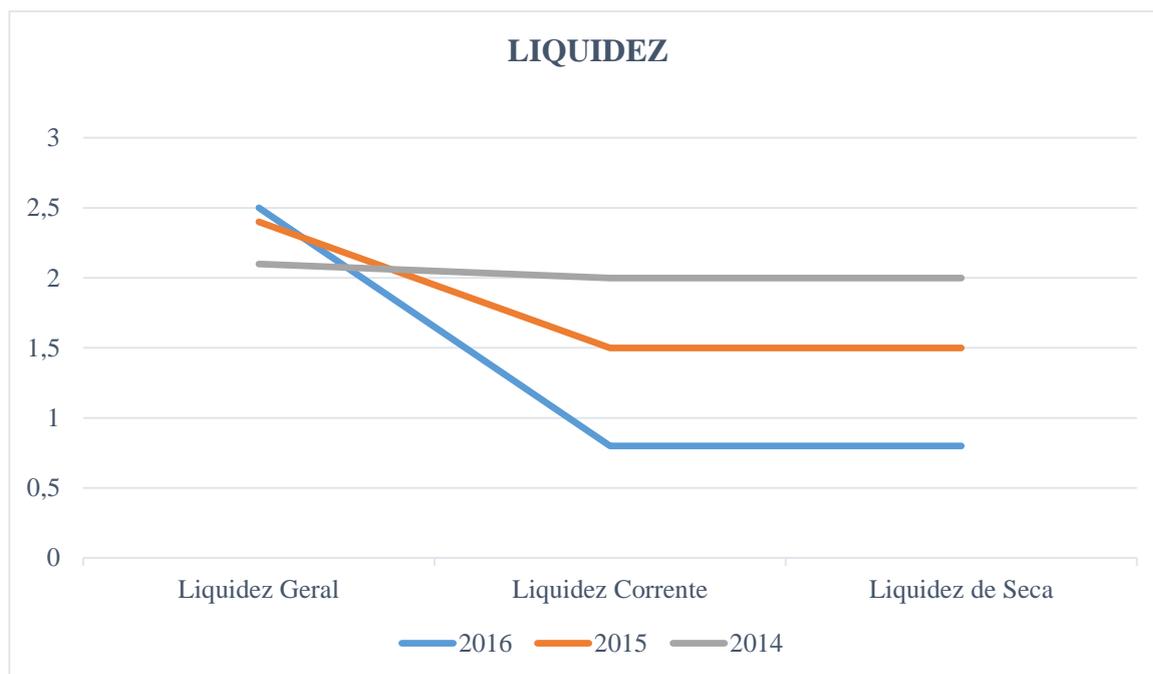


Gráfico 2 - Autoria Própria

Referente a tabela 2 e ao gráfico 2, a liquidez geral da empresa apresentou bons resultados pois manteve suas obrigações a longo prazo. De acordo com o ano de 2014 até 2016 para cada 1 real de dívida a longo prazo obteve R\$ 2,10, R\$ 2,40 e R\$ 2,50 respectivamente, obtendo uma folga financeira de R\$ 1,10, R\$ 1,40 e R\$,150.

Porém o Porém o índice de liquidez corrente e seca não comportaram-se da mesma maneira, houve uma queda constante no decorrer dos anos analisados, sinalizando assim que a empresa terá problemas de liquidez a curto prazo. Sendo que em 2016 para cada 1 real de dívida a curto prazo adquiriu 0,80 centavos, isso pode ser evidenciando através do capital circulante líquido que apresentou-se negativo ( $AC/PC$  sendo  $348,8/473,7= 0,8$ ).

Esse resultado não apresentou folga financeira, pois seu investimento foi maior no ativo permanente em relação ao circulante, investindo em imobilizados entre 2015 e 2016, não obtendo retornos em curto prazo, recorrendo a empréstimos e financiamentos, o que levou a empresa a apresentar um saldo negativo.

Os resultados a seguir representam os indicadores econômicos, onde foram elaborados gráficos subdivididos para os índices de giro do ativo, margem líquida e rentabilidade ativo, não sendo possível a criação do mesmo para o índice de rentabilidade do patrimônio líquido, pois seus resultados foram negativos, como pode ser analisado abaixo:

<b>Rentabilidade</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Giro do Ativo	6,4%	4,6%	4,0%
Margem Líquida	654,7	-1.238,8	1.924,8
Rentabilidade do Ativo	42,0%	57,1%	76,9%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	6.996,6	-9.485,2	-14.556,5

Tabela 3 - Autoria própria

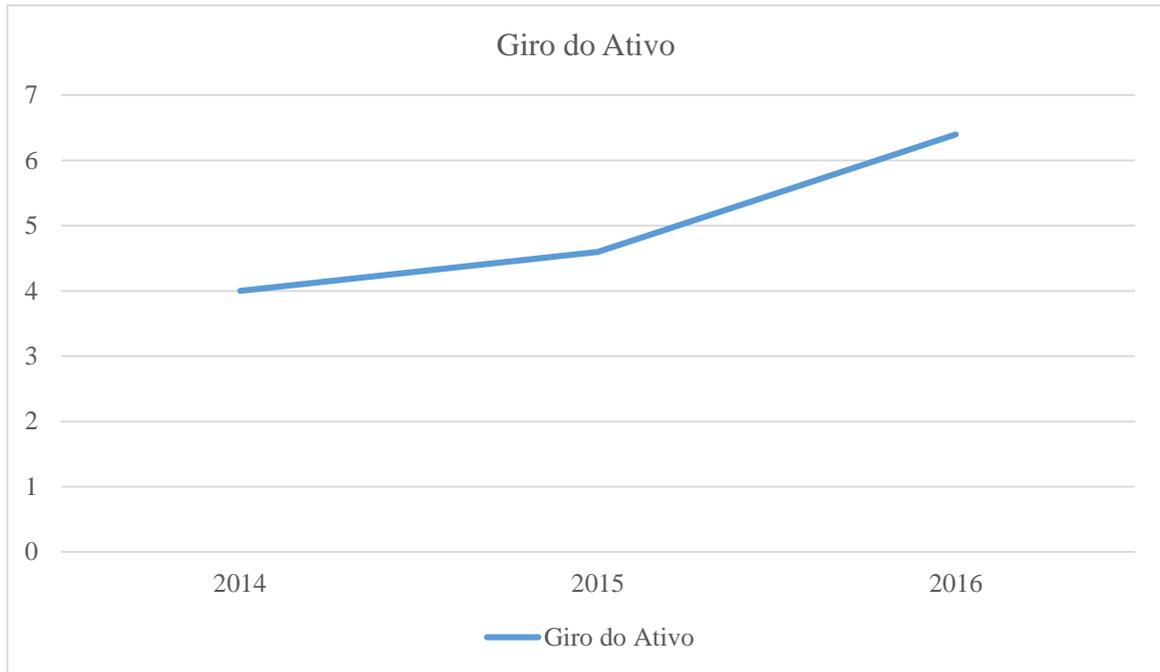


Gráfico 3 - Autoria própria

Referente a tabela e ao gráfico 3, para cada R\$ 1,00 investido a empresa vendeu R\$ 4,00 em 2014, R\$ 4,60 no ano de 2015 e R\$ 6,40 em 2016, o que significa que houve um aumento em sua produtividade e vendas.

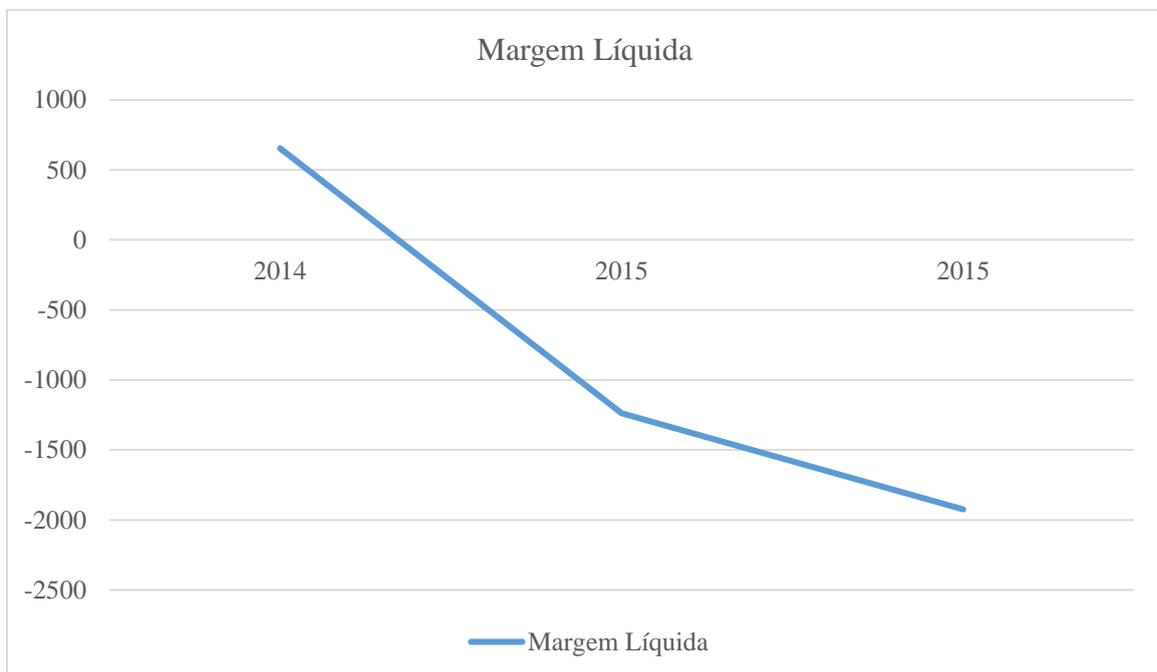


Gráfico 4 - Autoria própria

No índice de margem líquida, de acordo com a tabela 3 e ao gráfico, 4 para cada R\$ 1,00 vendido, obteve-se prejuízos nos anos de 2014 e 2015 em -1.924,8 e -1.238,8. Já no ano de 2016 sua margem elevou-se para 654,7.

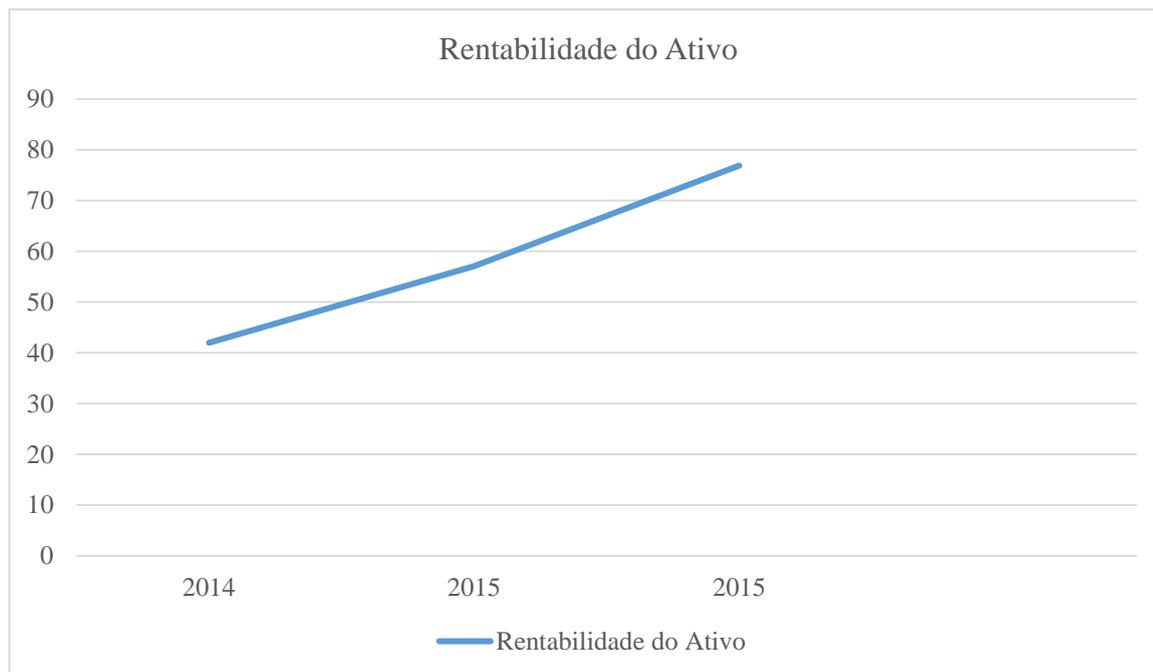


Gráfico 5 - Autoria própria

Analisando a tabela 3 e ao gráfico 5, a rentabilidade do ativo decaiu aos anos. Em 2014 manteve-se em 76,09%, em 2015 caiu para 57,1 % e em 2016 para 42%. Significando que a administração não está sendo eficiente em capitalizar lucros para seu ativo, perdendo a capacidade de geração de receita operacional e pagando altas despesas com juros. Em decorrência as análises verificamos que a empresa não obteve um resultado positivo. Embora em 2016 apresentasse expectativa, não foram adicionados valores ao patrimônio líquido, deixando de investir em seus próprios recursos e apresentando negatividade em relação à receita líquida, tendo mais obrigações como dívidas e despesas operacionais, consumindo todo seu patrimônio líquido.

## CONCLUSÃO

Em relação às mudanças significativas dos ambientes macro e micro ambientes que as empresas estão inseridas, os gestores precisam estar atentos na implementação de estratégias que visam alcançar os objetivos e crescimento da organização. É através das análises financeiras que a empresa consegue fornecer informações importantes para seus gestores na tomada de decisões futuras, assim levando a propor soluções para melhorar o que não é de acordo com as metas financeiras.

Na realização do presente estudo, foi possível verificar os três últimos anos dos exercícios estudados nos quais se avaliou a composição da estrutura de capital de fontes de financiamento utilizado em relação à participação de capital de terceiros a construtora apresentou alto endividamento, com dívidas em curto prazo e altos investimentos no ativo permanente, tendo no último ano 157,7% de seus recursos no imobilizado. Isso deve ser o fato da empresa não ter apresentado patrimônio líquido.

Em relação aos índices de liquidez a organização apresentou ótimos resultados diante de suas obrigações a longos prazos, porém com as dívidas de curto prazo ela deixou a desejar. Tendo quedas de um ano para assim não apresentando folga financeira, isso leva a concluir o porquê da empresa ter realizado financiamento de terceiros e alto investimento no ativo permanente, talvez não tendo giro de vendas para quitação de suas dívidas a curto prazo, tendo seu fluxo parado no imobilizado.

No que se refere ao índice de rentabilidade considerou os lucros que a construtora obteve em relação a suas vendas, ativos ou investimentos. Em relação a suas vendas teve um aumento significativo de um ano para outro, mas somente em 2016 que a empresa apresentou uma margem diante de suas dívidas tendo um resultado positivo. Porém, houve quedas no lucro líquido de um ano para o outro, e a rentabilidade do patrimônio líquido apresentou resultados negativo, pois a empresa teve muito recursos parado no ativo permanente, dívidas acumuladas em curto prazo, não apresentando folga financeira e dívidas com terceiros, não apresentando recursos de capital próprio.

Portanto através dos índices financeiros os gestores podem identificar se os custos tiveram aumento e as despesas operacionais teve queda, ou vice versa ou se manterem estáveis. Como umas das preocupações principais é identificar os problemas da empresa e solucioná-los rapidamente evitando desgastes nos saldos da empresa a fim de maximizar os lucros, as informações fornecidas por esses índices são de grande valia para os gestores da organização e para seus acionistas para verificarem seu desempenho em relação ao capital da empresa.

## **REFERÊNCIAS**

Matarazzo, D.C. (2010). Análise de balanços.

Gitman, L. J. (2010) Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson.

Braga, R. (2008) Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas.

Marion, J.C. (2005). Análise das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas.

Duarte, V.M.N. Pesquisa quantitativa e qualitativa, <https://monografias.brasescola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>.

Gil, A.C. (2006). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.